

## TIPOS E FUNÇÕES DOS MOVIMENTOS SOCIAIS\*

Rudolf Heberle\*\*

O termo "movimento social", ou seu equivalente em outras línguas ocidentais, é frequentemente aplicado a uma ampla gama de tentativas coletivas de efetuar mudanças em determinadas instituições sociais ou de criar uma ordem inteiramente nova. Às vezes, o termo é usado para distinguir esse tipo de movimento dos movimentos religiosos ou políticos e daqueles criados por grupos específicos, como feministas ou juvenis. Como todos esses movimentos ocorrem dentro da sociedade e tendem a afetar, direta ou indiretamente, a ordem social, o termo movimento social pode ser aplicado a todos eles. No entanto, quando começou a ser usado, no início do século XIX, tinha um significado mais específico: o movimento social era da nova classe trabalhadora industrial, de tendências socialistas, comunistas e anarquistas. Lorenz Van Stein foi um dos primeiros a reconhecer que o verdadeiro significado

---

\* Publicado originalmente em 1968 na *International Encyclopedia of the Social Sciences*.

Tradução: Nildo Viana.

\*\* Rudolf Heberle é um sociólogo germano-americano, foi professor em diversas universidades, entre as quais a Universidade Estadual de Lousiana e autor de diversos livros, entre os quais *Social Movements: An Introduction to Political Sociology* e *From Democracy To Nazism*.

político do socialismo e do comunismo não se baseava em seu valor como formas de pensamento social, mas no fato de servir de expressão e canal aos esforços do proletariado industrial para implementar uma nova ordem social que aboliria a exploração econômica e daria aos trabalhadores a oportunidade de alcançar um desenvolvimento completo de sua personalidade.

No continente europeu, a identificação entre o movimento social e o movimento operário durou até a segunda década deste século. Atualmente, essa definição restrita do conceito não é mais válida, dados os movimentos de camponeses e agricultores, o fascismo e o nacional-socialismo e os movimentos de independência nas colônias, para citar apenas os mais importantes.

É aconselhável, no entanto, estabelecer uma distinção entre movimentos que, por causa de seus objetivos limitados, nunca atraem apenas pequenos grupos de pessoas, e aqueles que, ao reivindicar mudanças mais amplas e fundamentais na ordem social, se tornam verdadeiros movimentos de massas de significado histórico. Vamos nos referir a este último como movimentos sociais no sentido estrito ou "clássico". Os primeiros são às vezes chamados de movimentos de protesto, mas esse termo também pode ser usado para designar movimentos de massa que buscam retificar a situação injusta de certos grupos (por exemplo, o movimento negro), bem como para outros movimentos que se opõem à mudança social ou política (por exemplo, o Ku Klux Klan ou os Conselhos de Cidadãos Brancos no sul dos Estados Unidos).

Embora seja conveniente em certas ocasiões

---

Movimentos Sociais. Vol. 02, num. 03, jul./dez. 2017.  
[167]

distinguir entre movimentos sociais e movimentos políticos, deve-se notar que todos os movimentos têm implicações políticas mesmo quando seus membros não lutam pelo poder político.

Os movimentos sociais são um tipo específico de grupos de ação combinada; duram mais e são mais integrados do que as turbas, as massas e as multidões, mas menos organizados que os clubes políticos e outras associações. Um movimento social pode, no entanto, ser constituído por grupos organizados, sem ter uma organização formal que os englobe (por exemplo, o movimento operário, que inclui sindicatos, partidos políticos, cooperativas de consumidores e muitas outras organizações). A consciência de grupo, isto é, o sentimento de pertencer a um grupo e de ser solidário com seus outros membros, é essencial para um movimento social, embora na prática isso ocorra em diferentes graus. Essa consciência é produzida pela participação ativa e pode apresentar características sócio-psicológicas muito diferentes. Segundo este critério, os movimentos sociais distinguem-se das tendências sociais, muitas vezes referidas como movimentos e que são o resultado de ações semelhantes, embora descoordenadas, de muitos indivíduos (por exemplo, movimento suburbano e a moda).

O conceito clássico de movimento social implica a criação de uma ordem socioeconômica e política totalmente nova, especialmente no que diz respeito às instituições de propriedade e à distribuição de poder. Para justificar esses fins, os principais movimentos elaboram uma série de idéias, mais ou menos complexas, mais ou menos coerentes, que seus membros devem aceitar de uma

maneira mais ou menos acrítica, do mesmo modo que os membros de um grupo religioso aceitariam um credo. A partir dessas "ideologias" ou idéias fundamentais, se elaboram os "programas de ação", de natureza mais variável. Os movimentos sociais tendem a ultrapassar as fronteiras dos estados ou das sociedades nacionais para se espalhar por toda uma zona de civilização, ou inclusive ainda mais longe, até onde alcança a ordem social que é seu objetivo.

Os movimentos de protesto são geralmente, no sentido que aqui lhe é dado, movimentos limitados na sua difusão espacial, muitas vezes de caráter local, regional ou nacional (como, por exemplo, muitos dos movimentos radicais de camponeses e agricultores). Um movimento de protesto formalmente organizado representa uma espécie de "grupo de pressão". Um movimento de protesto pode transformar-se em um autêntico; o movimento operário nascente apresentou muitas das características de um movimento de protesto, e frequentemente os sindicatos atuam como grupos de pressão. Nem os grupos de pressão nem os movimentos de protesto desenvolvem, em geral, um programa de ação política ampla ou uma ideologia muito elaborada. Posteriormente iremos comentar sobre as relações entre os movimentos sociais e os partidos políticos, mas agora devemos assinalar que os partidos políticos não se diferenciam necessariamente por suas ideologias.

Apesar de seus objetivos e ideologias diferentes e freqüentemente antagônicos, certos movimentos sociais apresentam estruturas táticas e outros aspectos formais similares, enquanto outros movimentos, embora semelhantes em suas ideologias, são consideravelmente

diferentes em outros aspectos. Enquanto os primeiros estudos sobre movimentos sociais se concentravam nas idéias, as investigações sociológicas mais recentes prestaram igual atenção aos aspectos estruturais e psicológicos.

### **Ideias**

Os movimentos que conscientemente aspiram a uma ordem social radicalmente diferente, a uma mudança radical, só são possíveis quando a ordem social é considerada não como uma criação divina, mas como obra do homem e sujeita à sua vontade. Os movimentos desse tipo são concomitantes com a secularização do pensamento. Esta é a razão pela qual tais movimentos não foram gerados no Ocidente até o século XVIII e no Oriente até data muito recente, como consequência do contato cultural com o Ocidente. As primeiras revoltas e distúrbios entre os estratos sociais inferiores pretendiam sempre melhorar sua posição social, sem atacar os fundamentos da ordem social. Os movimentos radicais dos primeiros tempos tendiam a apresentar o caráter de seitas milenares religiosas ou semirreligiosas. Movimentos semelhantes ainda estão ocorrendo em certas regiões que estão atrasadas em termos da transição para a sociedade moderna. Esses movimentos tendem a fracassar, a não ser adotem a organização, a tática e a ideologia dos movimentos modernos.

Em sua tentativa de justificar seus objetivos, os movimentos sociais modernos recorrem a princípios abstratos sobre a natureza humana, seu destino e seus direitos naturais, tudo isso amalgamado com a crítica das instituições econômicas, políticas e culturais existentes. As

ideias de liberdade e igualdade são comuns aos principais movimentos sociais, às vezes unidas à ideia de unidade e independência nacional.

As formas mais típicas da filosofia de um movimento social são um plano detalhado e racional para uma nova sociedade, isto é, uma utopia ou, como é o caso do marxismo, uma teoria da história que prediz o advento inevitável de uma nova sociedade, sem revelar em detalhes como será. Característica destes sistemas de pensamento é a sua coerência lógica, o seu apoio em explicações monocausais dos principais problemas sociais e a sua tendência para acreditar que certas mudanças nas instituições sociais fornecerão soluções definitivas para todos os problemas humanos.

Os defensores da ordem existente elaborarão argumentos contrários que se converterão em idéias fundamentais (ou ideologia em seu sentido mais estrito) de um contra-movimento. Esses contramovimentos geralmente incorporam algumas das idéias de seus oponentes; mas, por outro lado, usam qualquer argumento que possa servir para defender suas posições, sem se preocupar com as contradições lógicas resultantes. Alguns fizeram uso eficaz de símbolos (como o Terceiro Reich) com objetivo de conseguir a solidariedade entre seus adeptos. Qualquer tipo de sistema de crenças ou convicções pode ser considerado como a expressão da vontade coletiva dos grupos sociais nos quais ela se desenvolve e é aceita.

Embora os métodos de análise dos sistemas de crenças dos movimentos sociais tenham sido aperfeiçoados graças à "sociologia do conhecimento", é importante reconhecer o elemento volitivo nas ideologias, pois é isso

que as torna socialmente eficazes. A crença em um "conjunto" de ideias fundamentais une os membros de um movimento e lhes fornecem o elo que eles precisam para a busca incessante de seus objetivos. Em certos casos, essa crença pode adquirir formas quase religiosas. Se isso acontecer, não apenas as ideias dos antagonistas, mas também quaisquer ideias que desviam da ideologia ortodoxa, são consideradas heréticas.

### **Características sociopsicológicas**

As motivações dos indivíduos para integrar um movimento social podem variar, desde a crença racional nos objetivos do movimento (orientação do valor racional) até o oportunismo puro. Muitas vezes, a decisão de filiar-se é mais emocional do que racional. Por exemplo, quando uma pessoa "se converte" graças a uma experiência que desperta seu senso de justiça e, em certos tipos de movimentos, a massa de adeptos é mais atraída pelo encanto pessoal de um líder que é orientado para um complexo sistema de crenças ou um programa definido de ação (orientação emocional-afetiva). Quando um movimento tem certa antiguidade, pode acontecer que, em certas famílias, grupos ocupacionais ou comunidades locais, se torne tradicional pertencer a ele, como é o caso das tendências socialistas de muitas famílias trabalhadoras na Europa. O exemplo de parentes, vizinhos ou amigos pode ser um incentivo para participar de um movimento.

Os seguintes tipos sócio-psicológicos de movimentos podem ser distinguidos, de acordo com a motivação principal de seus membros:

- (1) A comunidade espiritual, valorativa-racional, ou "irmandade de crentes" na verdade das ideias

fundamentais e nos objetivos práticos de um movimento.

(2) O “acompanhamento” emotivo-emocional de um líder carismático.

(3) A associação intencional racional ou utilitária para a obtenção de interesses individuais.

São frequentes as combinações desses tipos e durante o ciclo vital de um movimento é possível haver transições de um tipo a outro. O que começou como uma comunidade de crentes numa "causa" pode se tornar um movimento triunfante que atrai oportunistas com ambições políticas ou sociais. Em certos movimentos revolucionários, a devoção à causa torna-se tão preeminente que os laços de amizade e amor entre os membros, bem como relações pessoais e íntimas com não-membros, o que não deixa de ser paradoxal em movimentos que buscam estabelecer uma ordem social mais humana e fraterna. Sem dúvida, razões de segurança contra espões e traidores podem incentivar essas práticas. Por outro lado, há casos em que o parentesco e a amizade pessoal contribuem para reforçar a solidariedade dos membros de um movimento revolucionário.

A natureza de um movimento também pode mudar quando uma nova geração é incorporada a ele. Por geração política entendemos aquelas pessoas, aproximadamente da mesma idade, que experimentaram os mesmos eventos políticos e sociais decisivos durante o período de formação de suas vidas, isto é, aproximadamente entre 17 e 23 anos de idade. Tais experiências contribuem, junto com outros fatores, para a formação de suas idéias sociais e políticas



(*Weltanschauung*)<sup>1</sup>. Embora este conceito apresente sérias dificuldades para sua definição operacional, é muito útil para entender a origem e o desenvolvimento, bem como as tensões e mudanças internas dos movimentos sociais.

Muitas tentativas têm sido feitas para explicar a origem e o desenvolvimento de movimentos sociais baseados em fatores exclusivamente psíquicos. Estas tentativas, em muitos casos, dão proeminência excessiva às motivações irracionais e até mesmo aos traços patológicos dos fundadores e líderes, assim como seguidores, negligenciando as condições situacionais nas quais os movimentos surgem. Embora muitos dos primeiros líderes dos movimentos radicais fossem personalidades desequilibradas e muitos daqueles atraídos por tais movimentos, indivíduos frustrados, em geral a adesão maciça é motivada por uma reação racional às condições econômicas ou sociais que são consideradas intoleráveis. Da mesma forma, a noção popular de que os movimentos são criados por agitadores estrangeiros deve ser descartada; os estrangeiros certamente aceleram a propagação de um movimento; mas a não ser que a população local esteja "predisposta", o agitador pregará no deserto ou será forçado a desistir.

### **Organização e Estrutura**

Embora os movimentos sociais não tenham um caráter corporativo por definição, como grupos de ação precisam de um certo tipo de organização que permita que certas pessoas atuem como porta-vozes e representantes

---

<sup>1</sup> *Weltanschauung* é geralmente traduzido como "visão de mundo" ou "cosmovisão".

autorizados. Essa organização pode assumir a forma de comitês, clubes, sindicatos ou partidos políticos.

A relação com os partidos políticos é de especial importância, e pode adotar diferentes modelos: (a) o partido pode servir como parte avançada do movimento; (b) o movimento pode ser representado por vários partidos ou exercer sua influência através deles; (c) um partido pode ser formado por diversos movimentos, ou setores destes; ou (d) o movimento pode rejeitar todos os vínculos com partidos políticos. Exemplos, do primeiro caso, são o Partido Trabalhista Britânico em seus primórdios e o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores da Alemanha (NSDAP) em relação ao movimento nazista, muito mais amplo; do segundo caso, o movimento operário da Alemanha Ocidental representado no Partido Social Democrata (SDP) e na União Democrata Cristã (CDU); do terceiro, os grandes partidos americanos; do quarto, os Trabalhadores Industriais do Mundo (IWW) nos Estados Unidos e o anarcossindicalismo em geral.

Todo partido político pressupõe, por definição, a existência de pelo menos um outro partido dentro do sistema político. No entanto, os partidos ideológicos que resultaram dos movimentos comunistas e fascistas (bem como de certos movimentos independentistas) reivindicam o monopólio do poder e não reconhecem os outros partidos como adversários ou concorrentes legítimos. Como eles são seletivos em relação aos seus membros, eles exigem obediência absoluta por parte deles, e disso resulta ser mais apropriado chamá-los de "ordens políticas" do que de partidos. Esses partidos totalitários tentam controlar todos os aspectos da vida social por meio de suas numerosas

---

Movimentos Sociais. Vol. 02, num. 03, jul./dez. 2017.  
[175]

organizações afiliadas.

As organizações afiliadas foram, no entanto, criadas inicialmente pelos partidos social-democratas da Europa continental e, posteriormente, usadas por quase todos os outros partidos. O objetivo primordial de criar organizações femininas, infantis e juvenis, bem como educativas, desportivas, etc., não era conseguir o controle total, como acontece, em ordens totalitárias, mas recrutar novos membros e ganhar eleições. Já antes de 1933, a vida de um socialista alemão podia transcorrer "do berço ao túmulo" dentro das organizações afiliadas ao partido.

Isso indica que, para seus membros, o partido era algo mais que uma instituição política. Era parte de um movimento mais amplo no qual as massas de operários industriais haviam encontrado um "lar", uma comunidade de pensamento e espírito. A criação de forças paramilitares pelos movimentos fascista e nacional-socialista induziu seus oponentes a fazer o mesmo.

As relações entre os vários grupos organizados que constituem um movimento nem sempre são livres de tensões. Assim, em alguns países europeus, por exemplo, a afiliação de um sindicato a um partido político suscitou ocasionalmente a oposição daqueles trabalhadores que não compartilhavam a orientação política (socialista) de seu sindicato.

O crescimento das organizações afiliadas, juntamente com o sufrágio universal, criou problemas administrativos que não puderam ser resolvidos com a simples colaboração em horas livres de trabalhadores voluntários. Assim, pois, tanto nos partidos como nos sindicatos e em outras organizações dentro dos movimentos

mais importantes, se formaram grandes grupos de trabalhadores, remunerados pela jornada completa. Embora tenha aumentado a eficácia do funcionamento interno, uma conseqüência indesejável da profissionalização do pessoal é, frequentemente, a diminuição do impulso militante. Os responsáveis por uma grande organização da qual muitas pessoas dependem, em uma situação crítica, se mostram relutantes a arriscar não só a vida dos membros da organização, mas inclusive a própria existência desta e, finalmente, suas conquistas (isto explica em parte por que os líderes sindicais socialistas na Alemanha não ofereceram resistência a Hitler na primavera de 1933).

A estrutura de poder dos movimentos sociais varia desde a difusão do poder até a concentração da autoridade no nível superior. A autoridade suprema pode ser institucional, isto é, inerente ao cargo assumido por uma pessoa que foi promovida por procedimentos legais – ou carismática, isto é, nascida da crença nos extraordinários poderes quase sobre-humanos de uma determinada pessoa que, por sua vez, é movida pela crença em seus dons singulares, em sua predestinação para a liderança e em sua "missão política". Os fundadores e os primeiros líderes dos movimentos sociais geralmente se aproximam desse modelo. No entanto, não se deve confundir o carisma autêntico com a popularidade de um líder.

Nos movimentos fascista e nazista, a liderança carismática foi aceita e se tornou um princípio, e se desenvolveu em todas as suas características e conseqüências. Pelo contrário, o marxismo-leninismo rejeita o "culto da personalidade". Essa diferença, obscurecida pelo fato de que a qualificação de ditaduras se

aplica tanto aos regimes comunistas quanto aos fascistas, é importante para entender adequadamente a estrutura de ambos os tipos de movimentos e dos regimes resultantes. Especialmente o problema da sucessão, que é muito delicado no caso dos líderes carismáticos, é muito menos grave nos partidos e regimes comunistas.

### **Estratégia e tática**

Na política, a distinção entre estratégia e tática não é tão clara quanto na teoria da guerra, mas não deixa de ser importante. Nas sociedades onde há liberdade de opinião, os movimentos sociais entram em conflito com o governo geralmente mais por questões táticas do que por questões de estratégia. Especialmente se os membros do movimento social praticam a ação direta (por exemplo, sabotagem, greve geral, boicote, sit-ins<sup>2</sup>, terror e violência) ou preparam um golpe de estado. As cisões nos movimentos sociais ocorrem com mais frequência para questões de tática (por exemplo, a questão da reforma ou da revolução) do que a estratégia, embora divisões mais profundas tendam a ser motivadas pela estratégia de longo prazo (por exemplo, a controvérsia entre stalinistas e trotskistas). Para quem vê de fora, muitas vezes é difícil saber se uma mudança na política de um movimento se deve a uma mudança nos objetivos finais ou simplesmente a uma manobra tática (esse tem sido o principal problema em relação ao comunismo).

Quando a ação política legal falha, freqüentemente se recorre à ação direta, fundamentalmente

---

<sup>2</sup> “Protestos sentados”, formas de protesto pacífico no qual os manifestantes se sentam e ocupam um determinado lugar.

antidemocrática, pois nega ao adversário a oportunidade de discutir o ponto em questão. Em situações extremas, o movimento pode culminar em uma revolução violenta.

As táticas e estratégias de um movimento social são interdependentes em relação à sua ideologia e sua forma de organização. Por exemplo, um movimento que persegue a revolução precisa de uma organização mais autoritária do que outra que acredita na reforma gradual. A escolha das táticas, assim como das formas de organização, depende em parte do sistema político dentro do qual o movimento opera e, em parte, das dimensões do movimento e sua influência no sistema político. A tática de um movimento social pode, portanto, mudar à medida que cresce, isto é, pode se tornar menos revolucionária à medida que o movimento adquire influência, ou mais agressiva à medida que aumentam as possibilidades de êxito.

A maioria dos movimentos sociais age em público, porque a publicidade influencia e aumenta o número de adeptos. No entanto, eles recorrem à clandestinidade em certas situações nas quais se nega o direito de associação e de reunião e a liberdade de expressão, ou quando membros de um determinado movimento estão sujeitos a legislação proibitiva ou perseguição. O movimento operário foi forçado, durante seus estágios iniciais, a permanecer em grande medida na clandestinidade. A consequência foi, então – como aconteceu em casos semelhantes – a divisão do grande movimento em muitos grupos semelhantes a seitas e mais ou menos conspiradores.

Na política, como na ação militar e no mundo dos negócios, o êxito é do inovador. A ascensão ao poder e conquistas na política externa dos fascistas e nazistas

deveu-se, em parte, ao fato de que eles não respeitaram as regras do jogo, contrariando o que seus inimigos de dentro e de fora do país esperavam. O mesmo pode ser dito, com algumas modificações, do movimento comunista: as freqüentes mudanças táticas tendem a confundir o adversário. Mao Tse-Tung triunfou porque se afastou da estratégia e tática ortodoxas do leninismo.

Os movimentos revolucionários e contrarrevolucionários radicais são capazes de violar as regras do jogo porque seus membros não consideram seus adversários como parte da comunidade política, mas vêem a política como um confronto entre o lado amistoso e o inimigo, no qual nenhum meio é proibido. Isso explica o uso do terror antes e após a tomada do poder e o paradoxo de que os homens que tentam criar um mundo melhor para o homem são capazes de sacrificar milhões de seres humanos no processo.

### **Movimentos de Classe e Movimentos Étnicos**

Dois tipos de movimentos sociais alcançaram importância histórica nos últimos tempos: movimentos de classe e movimentos de grupos étnicos.

Exemplos do primeiro são os da classe média contra a nobreza, os dos camponeses contra os latifundiários, os dos trabalhadores contra os patrões, os dos camponeses contra intermediários, os da pequena burguesia contra a grande indústria e para falar em termos mais amplos, aqueles os dos pobres contra os ricos. As classes que as formam tendem a ser aquelas que, apesar de terem adquirido significação política e alcançado realizações socioeconômicas em geral, se sentem economicamente exploradas e politicamente oprimidas. Alguns movimentos,

---

Movimentos Sociais. Vol. 02, num. 03, jul./dez. 2017.  
[180]

especialmente os contramovimentos e os movimentos de protesto, surgem entre os membros de uma classe em decadência no que diz respeito à sua importância socioeconômica. Assim, o movimento operário europeu começou entre os artesãos descontentes pela perda de sua independência econômica e entre os operários industriais especializados que representavam a elite econômica e intelectual do proletariado.

É preciso fazer uma distinção entre movimentos camponeses e movimentos de agricultores. Os primeiros ocorrem em sociedades onde a terra é de propriedade das classes dominantes, não necessariamente dedicadas à agricultura, mas que obtêm renda ou outra remuneração, em dinheiro ou em espécie, ou serviços dos camponeses. O típico movimento camponês luta pela abolição dessas obrigações e pelo retorno da terra aos seus donos originais pretendidos ou reais. Se os camponeses e latifundiários pertencem a diferentes grupos étnicos, como é o caso, por exemplo, em alguns países ibero-americanos e em numerosas colônias, o conflito é especialmente grave.

Pelo contrário, os movimentos modernos de agricultores nascem entre os agricultores que produzem para o comércio e, especialmente, em áreas de monocultura, onde há um alto grau de insegurança econômica. A menos que haja uma classe ampla de arrendatários, a questão da terra não surge; os pontos de atrito são principalmente preços, taxas de juros e impostos; e os principais "alvos", os comerciantes, os credores e o governo.

Em geral, os movimentos dos agricultores não apresentam uma ideologia elaborada, mas são baseados em demandas concretas; a este respeito eles se assemelham aos



simples movimentos de protesto. No entanto, se suas reivindicações não forem atendidas, até mesmo os agricultores modernos tornam-se simpatizantes de movimentos ideológicos radicais (por exemplo, agricultores alemães durante a ascensão do nazismo; os franceses). É provável que os movimentos camponeses recorram à violência. Sua ideologia, quando a possuem, pode ser simultaneamente tradicional e restauradora. No entanto, é precisamente nas áreas tradicionais de inquietação camponêsa que o comunismo contemporâneo ganhou amplo apoio, em especial na Europa meridional e Ibero América.

O fato de um movimento ser apoiado por uma classe determinada não significa que todos os membros do movimento pertençam a ela ou que todos os membros dessa classe pertençam ao movimento. As correlações nunca são perfeitas. Certos movimentos nutrem suas fileiras principalmente dos membros desenraizados ou marginalizados de certas classes (por exemplo, a maioria dos primeiros nazistas, incluindo Hitler, era procedente classe média baixa). Os fundadores, líderes, criadores do sistema de crenças de um movimento de classe são freqüentemente membros apartados de outra classe.

Nesse sentido, o papel da *intelligentsia* como fornecedora de líderes de movimentos revolucionários é particularmente importante. Esses homens e mulheres, carentes de raízes firmes em sua sociedade, são sensíveis às ideologias que prometem a eles uma sociedade na qual seu grupo social finalmente encontrará um *status* satisfatório.

O termo "movimentos de grupos étnicos" é usado para designar fenômenos muito diferentes. Os mais

importantes são: (1) os movimentos em favor da independência política das minorias nacionais dentro dos antigos impérios europeus; (2) os movimentos de independência dos nativos das colônias na Ásia ou na África; (3) movimentos em favor da unidade nacional, como, por exemplo, na Alemanha e na Itália no século XIX e no movimento pan-árabe no século XX; (4) movimentos a favor da igualdade cívica e cultural dentro de estados etnicamente heterogêneos (flamengos na Bélgica) ou a favor da superioridade (finlandeses na Finlândia).

Em geral, esses movimentos são dirigidos e apoiados, sobretudo, por elites culturais, econômicas e, em certos casos, militares, que têm interesses vitais na realização dos objetivos.

Os líderes dos atuais movimentos de independência nas colônias são, com poucas exceções, intelectuais e membros de profissões liberais, homens marginais que receberam cultura e educação européias. Seus seguidores não vêm apenas, nem principalmente, dos estratos sociais mais baixos, mas muitas vezes são membros das classes recém criadas de empregados, funcionário e militares, bem como da pequena e média indústria, que se consideram prejudicados pelo governo colonial e pelo domínio econômico ocidental. Em muitos países apoiam também a estes movimentos os mineiros, camponeses, plantadores e outras categorias de trabalhadores que tenham estado em contacto com sistemas econômicos e políticos europeus e que foram arrancadas da comunidade de sua aldeia ou tribo. Mesmo entre os ilhéus primitivos do sul do Pacífico, houve movimentos tendentes, em parte à liberação do domínio branco e, em parte, alimentados pela esperança messiânica

---

Movimentos Sociais. Vol. 02, num. 03, jul./dez. 2017.  
[183]

de se enriquecer graças à civilização; tais são, por exemplo, os cultos de carga.

O movimento negro nos Estados Unidos não se enquadra no padrão típico dos movimentos de grupos étnicos, já que a maioria dos negros não aspira à independência política ou à autonomia cultural, mas à integração na sociedade e na cultura estadunidenses. Uma vez que eles são apenas uma minoria nacional ou uma classe social, seu movimento não busca mudanças fundamentais na ordem social, mas sim garantir que seus membros gozem de direitos constitucionais. No entanto, a consecução dos objetivos dos negros mudaria não apenas os costumes locais e regionais, mas também certos aspectos da ordem jurídica existente. O movimento é, portanto, considerado pelos amigos e inimigos como uma "revolução". Por causa de seus objetivos e táticas, o movimento negro se assemelha ao movimento feminino das sufragistas. Como o movimento operário dos primeiros tempos, ele recebeu importante ajuda e diretrizes de estranhos a ele.

Em muitos casos, se pode perceber que determinadas áreas ou regiões dentro de um país são a sementeira e a fortaleza de uma diversidade de movimentos sucessivos de caráter mais ou menos radical. Isso ocorre especialmente verdade em áreas rurais, onde a monocultura e outros fatores (como as chuvas irregulares) produzem um alto grau de insegurança econômica entre os agricultores ou onde existe uma elevada proporção de desemprego entre os operários agrícolas. O esgotamento dos bosques e de outras fontes secundárias de renda para os agricultores, ou a sua apropriação por estranhos ao local, também tende a criar

zonas de inquietação social (por exemplo, o norte da Suécia e áreas arrasadas nos estados dos Grandes Lagos e no sul dos Estados Unidos). Em algumas dessas áreas, os movimentos sociais tendem a encontrar apoio em todos os estratos sociais, uma vez que todos são afetados; em outros casos, os proprietários serão integrados num movimento e não-proprietários noutra oposito. Há também bolsões persistentes de inquietação e rebelião em certos setores das cidades metropolitanas. O estudo desses fenômenos contribui para a "ecologia" dos movimentos sociais.

### **Funções dos Movimentos Sociais**

As grandes mudanças ocorridas na ordem social do mundo nos últimos dois séculos são, em grande medida, consequência direta ou indireta dos movimentos sociais, pois, mesmo que cada movimento não atingisse todos os seus objetivos, parte de seu programa foi aceita e incorporada à ordem social em contínua mudança. Esta foi a função principal ou "manifesta" desses movimentos.

À medida que um movimento cresce, certas funções secundárias ou "latentes" podem ser observadas nele:

(1) O movimento contribui para a formação da opinião pública, favorecendo a discussão de problemas sociais e políticos e incorporando algumas de suas idéias à opinião pública dominante.

(2) facilita o treinamento de líderes que se tornam parte integrante da elite política e podem, finalmente, acessar os mais altos cargos no governo. Os movimentos operários socialistas e os de independência nacional formaram muitos dos atuais chefes de governo em todo o mundo. Os líderes operários e de outros movimentos, mesmo quando não ocupam cargos públicos, também

pertencem à elite política em muitos países, fato que em alguns casos é reconhecido pelos chefes de governo, que podem dispensar honrarias correspondentes a tais líderes ou consultá-los sobre questões políticas.

Quando essas duas funções alcançam o ponto em que o movimento, depois de ter mudado ou modificado a ordem social, torna-se parte integrante dele, o ciclo de vida do movimento chega ao fim: tornou-se uma Instituição. Isso acontece primeiro quando um movimento revolucionário é vitorioso, como na URSS e na China continental, onde o comunismo não pode mais ser chamado de movimento, pois se convertem em um regime. Isso também aconteceu no caso dos movimentos operários socialistas e de certos movimentos de agricultores nos países economicamente desenvolvidos da Europa setentrional e ocidental e nos Estados Unidos e nos domínios britânicos, enquanto que nos países onde as reformas sociais e econômicas urgentes foram atrasadas ou impedidas são agora focos de movimentos revolucionários socialistas e comunistas.